

Em pastagens naturais, os ruminantes domésticos deparam-se com desafios a sua alimentação que determinam como o pasto lhes é ofertado, tais como: intensidade de pastejo e relevo. O objetivo deste trabalho foi avaliar a taxa de ingestão de forragem por bovinos de corte em distintas estruturas de pasto moldadas pelo efeito da oferta de forragem (OF) e posição no relevo. As avaliações foram conduzidas na EEA-UFRGS, em fev e mar/2010, em piquetes delimitados dentro de unidades experimentais de uma pastagem natural submetida a quatro níveis de OF (4, 8, 12 e 16 kg de MS/100 kg PV/dia - %PV) e uma estratégia (8-12 %PV, primeiro valor corresponde à OF durante a primavera e o segundo ao restante do ano), e em duas posições no relevo (zonas baixa e alta). O delineamento foi o de blocos casualizados com duas repetições. A ingestão de forragem foi aferida em testes de 45 min de pastejo pela técnica da dupla pesagem, descrita em detalhes por Penning & Hooper (1985). A taxa de ingestão foi obtida pela razão entre a ingestão de forragem e o tempo de alimentação. O tratamento 8-12 %PV apresentou maior consumo de forragem ($p=0,0081$) e maior taxa de ingestão ($p=0,0347$), com valores de 972 g de matéria seca (MS) e 20,4 g de MS/min, respectivamente. Já a oferta de 4 %PV registrou os menores valores (514 g de MS e 11,7 g de MS/min). Os demais tratamentos apresentaram valores intermediários, porém, a OF de 8 %PV não diferiu da OF de 4 %PV. Com relação ao efeito do relevo e da interação oferta*relevo, não houve efeitos significativos ($p>0,1$). Os resultados indicam que a estrutura do pasto, gerada por variações na OF, é o principal determinante do potencial de consumo dos animais em pastagens naturais.